

10.

As funções discursivas nos Campos C2 a C7 e a presença social nas ferramentas fórum e portfólio

10.1.

Introdução

No capítulo 8, estudamos as funções discursivas *revelar dados pessoais*, *revelar dados profissionais*, *revelar dados acadêmicos* e *revelar dados motivacionais*, as quais formam a base para a realização do *Campo 1: apresentação* ao grupo e contribuem diretamente para a *representação do eu* no contexto de pesquisa.

No caso dos fóruns e portfólios, dentre as funções discursivas que instanciam a *co-presença explícita* e/ou contribuem para a *representação do eu* (cf. quadro 6.2), escolhi me aprofundar, por ora, em três delas que, segundo sugerem os dados, parecem ser centrais para a realização das ações sociais no âmbito de C2 a C7, no contexto desta pesquisa. São elas (i) *identificar-se com o outro*, a qual, além de ser um índice de *co-presença explícita*, participa na *representação do eu*, contribuindo para que haja um senso de identidade comum para o grupo; (ii) *questionar*, por meio da qual o sujeito levanta, de modo explícito, assuntos que visam a provocar reflexão sobre os conteúdos teóricos e práticos trabalhados no curso; e (iii) *perguntar*, função que instancia, de modo explícito, dúvidas que o sujeito porventura tenha ao longo do curso.

10.2.

A identificação com o outro

Uma das funções discursiva que mais se sobressaem no curso é *identificar-se com o outro*, pois ocorre nos Campos C2, C3, C4, C5 e C7, nos fóruns e portfólios, principalmente em *mensagens de resposta* e *de reforço* (MSGRe e MSGRef) que dão continuidade as trocas comunicativas entre alunos (*cadeias A-A*). Geralmente encontrada na linha de abertura do texto, a *identificação com o outro* possibilita ao sujeito verbalizar sua percepção de que há algo em comum

entre ele e os demais participantes virtuais. Essa similaridade, segundo apontam os dados, pode estar relacionada a um mesmo modo de pensar, de sentir, de agir ou de ser, e é passível de um estudo a partir da *Metafunção Ideacional*, como descreve o quadro 10.1.

Quadro 10.1: Características da função discursiva *identificar-se com o outro*

PADRÕES DE IDENTIFICAÇÃO COM O OUTRO		
Enfoque	Modo de instanciação	Exemplos
Modo de Pensar	<i>Processos Mentais e Verbais</i> . Sendo mais frequente no <i>Campo 3: reflexões</i> , este tipo de verbalização mostra que o participante concorda com a opinião do outro. Portanto, implica, também concordar com o dito pelo outro.	“ Como disse a colega Part.6 , a interação com os outros colegas será muito enriquecedora.”[C2] “ Pensei na mesma coisa quando li o texto.” [C3]
Modo de Sentir	<i>Processos Mentais</i> . Sendo mais frequente no <i>Campo 4: suporte</i> , exprime, principalmente, empatia e solidariedade para com o problema do outro. Já no <i>Campo 3</i> , pode implicar concordar com as reflexões postadas, principalmente quanto as avaliações das atividades-modelo.	“É Part.12, também senti a mesma coisa. ” [C3] “ Entendo o que você está passando, pois (...)” [C4]
Modo de Agir	<i>Processos Materiais e Relacionais</i> . Sendo mais frequente nos <i>Campos C3, C4 e C5</i> , expressa similaridade com relação às situações vividas na execução de uma dada tarefa.	“ Também poste as minhas hoje.” [C5] “Assim como a Part.2 tive dificuldade (...) pois alguma figuras não abriam.” [C4]
Modo de Ser	<i>Processos Relacionais</i> . Sendo mais frequente no <i>Campo 2</i> , mostra que o sujeito partilha de auto-percepções e de características pessoais, profissionais, acadêmicas e/ou motivacionais.	Eu acho que sou um pouco como você [C2] Eu também sou principiante [C2] “ Também fui bem básica” [C7]

A *identificação*, como entendida nesta tese, é, portanto, um termo guarda-chuva que também pode englobar ações como *comparar-se ao outro* e *concordar* (partilhar de um mesmo modo de pensar), contribuindo não só para a *co-presença explícita*, pois reconhece o dito, sentido ou feito por outrem, mas também para a *representação do eu*. Isso porque, no ato de compartilhar, o sujeito, expõe informações sobre a sua forma de estar no mundo. Contudo, há algumas nuances de significado que são visadas com a sua utilização, dependendo do Campo.

Portanto, passemos a uma análise *Campo a Campo* da função discursiva *identificar-se com o outro*. Iniciaremos por C4 (*suporte*), o qual foi mais frequente nos fóruns e portfólios.

10.2.1.

A identificação com o outro no Campo 4: suporte

No caso de C4 (*suporte*), o processo de *identificação com o outro* está nas *mensagens de abertura* (MSGa) que contêm perguntas do tipo: “*Já aconteceu com alguém?*” ou “*Alguém está com o mesmo problema?*”, as quais revelam uma expectativa quanto a naturalidade da situação relatada e, por conseguinte, do próprio comportamento do participante. Já nas mensagens que reforçam algo dito pelo colega (MSGRef.), a identificação está explícita em afirmações do tipo “*Estou com a mesma dúvida*” ou “*Faço minhas as palavras do fulano*”, servindo para legitimar o problema e, assim, reforçar a necessidade de uma resposta. Contudo, como há poucas MSGRef, o seu uso é mais frequente nas *respostas* (MSGRe), as quais podem ter dois objetivos (i) sanar dúvidas, fornecendo instruções ou informações que ajudem a resolver a questão, ou (ii) apenas oferecer apoio moral, expressando empatia pela situação-problema vivenciada pelo colega.

No primeiro caso, encontrado em 60% das MSGRe nos fóruns, por ter vivido um problema similar ao relatado pelo colega e por ter alcançado êxito na solução do mesmo, o aluno assume um papel que, na sala de aula tradicional, é essencialmente do professor - prover respostas, mesmo quando a MSGa é endereçada exclusivamente ao tutor (*Tipo A4*). Isso porque a ausência física do professor bem como a premência por respostas rápidas faz com que quem esteja *on-line* tente resolver o problema.

Sobre essa rapidez, um levantamento no *corpus* no que tange as datas e horas de cada postagem revela a efemeridade das trocas comunicativas, não só em C4, mas em todos os *Campos*. Ou seja, as cadeias se formam e se encerram rapidamente, durando em média 24 horas. Essa situação está exemplificada por esta sequência de mensagens entre alunos (*cadeia A-A*) na seleção 10.1. Observe, também, o endereçamento das mensagens e a *identificação com o outro* para prover a solução.

Seleção 10.1

FS8 MSGa Part. 4 Re: Reta final Sábado, 31/05/2008, 23:57:25

Oi Tutor!
Fiquei arrasada agora... tentei postar todas as atividades que fiz através do index, mas deu algum problema. Ao clicar nos títulos, dava erro e a atividade não aparecia. O que eu preciso anexar? Eu já anexe tudo e mesmo assim deu erro... Aguardo sua ajuda! [C4]
Um grande abraço! Part.4

FS8 MSGRe Part.10 Título: Re: Re: Reta final Domingo, 01/06/2008, 20:01:48

Oi, Part.4!
Também estava tendo problema pra visualizar as atividades que colocava no Index... passei alguns váaaarios minutos mexendo as pastas de um lugar pra outro [Julgamento: Tenacidade] e no fim, acho que deu certo... não sei como...hehehe. [Julgamento: Capacidade (+)] A questão é que coloquei no arquivo zipado o index, com o arquivo fonte, além de todas as
Bjs, Part.10

FS8 MSGFeed Título:Re: Re: Re: Reta final Domingo, 01/06/2008, 22:41:49

Oi Part.10!
Muito obrigada pelo apoio! Depois da sua dica, acho que vai dar certo! [C4]
Bjs! Part.4

Em postagens como as ilustradas na seleção 10.1, a função *identificar-se com o outro*, associada a uma descrição da situação vivenciada pelo colega, da qual destaco o léxico que enfatiza o problema e a sua habilidade de resolvê-lo (em negrito) antes de prover a solução, serve como *garantia* para a proposição final, instanciada na oração “*A questão é que...*”. Dessa forma, a Part.10 procura mostrar que está legitimada para prover a resposta. Porém, ela não assume esse papel de modo assertivo, vide os recursos empregados na construção da oração “*acho que deu certo... não sei como...hehehe.*”. Assim, ela se constrói como uma participante interessada em ajudar e não como uma autoridade no assunto.

Voltando a questão da rapidez das respostas pelos colegas, essa característica é percebida e verbalizada pela Part.13 na amostra 10.1, uma MSGRe postada em FS5 e que enfoca uma avaliação positiva que ela recebeu do Part.1 ao tê-lo ajudado através de uma mensagem que realiza C4, no portfólio do mesmo. Observe a avaliação, destacada nos segmentos sublinhados e a *identificação com o outro*, em negrito:

Amostra 10.1

FS5 MSGRe Part.1 Título:Re: Re: Re: Feedback

Nossa, vocês estão mesmo ligados! Acabei de postar essa idéia para o Part.1 no Portifolio dele e ele já viu e comentou aqui. Esse curso virou um vício para alguns heheheh eu inclusive :-)
 Que bom que ajudei. **As vezes também me pego nessas situações Part.1. [Identificação com o outro]** Penso então "nossa isso era tão óbvio, por que não pensei nisso antes!" (...) [C2]

Sobre os colegas estarem se ajudando, é interessante contrastar o que acontece na sala de aula “real” com o que se observa na sala de aula virtual. Enquanto que na primeira, quando um aluno faz uma pergunta para o seu professor, não é comum outro aluno tomar a frente e respondê-la sem o professor consentir, no espaço virtual com orientação sociointeracionista, essa atitude deve ser encorajada. Essa observação é corroborada no *corpus* pelo fato de 32,7% dos pedidos de ajuda, mesmo quando endereçados exclusivamente para o tutor, terem sido atendidos pelos colegas. Portanto, esse dado vai ao encontro dos estudos que afirmam que o espaço virtual favorece uma maior simetria entre participantes. Digo isto, pois acredito que, devido ao perfil do grupo, esse número provavelmente teria sido maior se o tutor tivesse interferido menos e dado mais espaço para os colegas agirem como *pares mais competentes*²⁸.

Contudo, uma resposta a um pedido de ajuda nem sempre significa solução para o problema, pois, em 40% das amostras no *Campo 4*, há MSGRe que se destinam apenas a dar apoio moral ao colega. Isso acontece quando um sujeito *se identifica* com o problema do outro, expressando solidariedade e empatia. Em geral, esse processo de *identificação* é acompanhado por um encorajamento para que o sujeito não desista do curso, pois estão todos no “mesmo barco”. Assim, é

²⁸ Esse termo, utilizado na *Teoria Sociocultural*, se refere ao sujeito que tem as habilidades necessárias para ajudar o outro a realizar uma tarefa que este não consegue, ainda, completar sozinho.

comum a *identificação com o outro* ser acompanhada por outras funções discursivas tais como *apoiar, parabenizar, elogiar, compartilhar informações sobre o andamento das tarefas* (dizer o que se consegue ou não realizar). Isso é feito, na maioria das vezes, por escolhas linguísticas que denotam *Julgamento*, gerando padrões que alternam *Capacidade (+), Capacidade (-), Normalidade (+), e Tenacidade (+)*, os quais são encontrados, também, nas *mensagens de abertura* (MSGa) que sinalizam problemas e nos demais *Campos*, como veremos.

A amostra 10.2 ilustra essas observações nos trazendo uma mensagem de resposta (MSGRe) que tem por finalidade prover apoio moral por *identificação* com as dificuldades do colega. Observe como as escolhas linguísticas revelam que o sujeito percebe a presença da colega no espaço e, ao mesmo tempo, constrói uma *fachada* para si e para o grupo, em especial, para as Part.7 e Part.4, através de elementos com carga avaliativa.

Amostra 10.2

FS6 MSGRe Part.1 Título: Re: Re: Abrindo os trabalhos

Coragem, (Apelido da part.8) [*Apoiar/Afeto*]. Semana passada eu estava me sentindo do mesmo jeito [*Identificar-se com o outro/Afeto*]. Comecei o curso atrasado e ficava só olhando o que os colegas estavam fazendo "de longe", achando que nunca ia me equiparar a eles.[*Capacidade (-)*] Mas com um pouquinho de esforço e com a perda de algumas horas de sono (no pain, no gain) [*Tenacidade*] consegui "chegar junto"[*Capacidade (+)*]. Não se esqueça, você é uma das pioneiras [*Elogiar*] e o que vc está sentindo vai te dar uma empatia maior com os problemas que seus alunos vão enfrentar [*Apoiar*]. Parabéns por estar se esforçando [*Parabenizar/ Tenacidade*] e como eu gosto de dizer (e olha que eu nem gosto de futebol): bola pra frente. [*Apoiar*] A propósito, deliberadamente "ignorei" alguns problemas e segui em frente, confiando na eventual resolução dos mesmos. [*Tenacidade/Afeto: Segurança*] Ainda não consegui redimensionar as fotos, tentei anexar um arquivo mp3 e não consegui [*Capacidade (-)*], olhei o portfólio da Part.4, arregalei os olhos e babei de inveja, no bom sentido (e isso existe?) [*Capacidade (+)*], enfim, ninguém aqui tem superpoderes, (Apelido da part.8) [*Normalidade*]. Um grande abraço para você e um feliz dia das mães [*Afeto*]

A amostra 10.2 inicia com uma expressão de apoio, a qual denota *Contato* entre os participantes pelo uso do apelido, o que sugere que o Part.1 se sente próximo o suficiente da Part. 7 para tratá-la dessa forma. Para oferecer apoio moral, o Part.1. se compara ao grupo e se reconhece temporariamente incapaz. A seguir, mostra perseverança, o que lhe coloca em pé de igualdade com os demais, e reforça a usualidade do que a Part.7 está sentindo ao compartilhar as suas dificuldades ainda não superadas. Para tanto, se compara a Part. 4, cuja habilidade é avaliada de forma positiva.

Como é possível perceber nessa amostra, a *identificação com o outro* contribui também para a *representação do eu*, pois, ao revelar as suas dificuldades e superações, o Part.1 reforça a *fachada* instanciada primeiramente na realização de C2 (*impressões*) no fórum da semana 1 (FS1), no qual ele se apresenta ao grupo como um aluno inexperiente, mas perseverante, como destaque no seguinte segmento:

(...) Não sei absolutamente NADA acerca do EAD, não tenho a mínima experiência anterior nem como aluno nem como professor [**Capacidade (-)**], mas aprendo rápido e estou altamente motivado.. (...) [**Tenacidade (+)**][C2]

Acrescento que, para construir a sua imagem na amostra 10.2, ele adota como parâmetro a *representação* construída pela Part.4, a qual ele julga ser uma aluna de sucesso. Sobre essa representação do outro, encontramos na resposta postada pela Part.4 duas posições: a primeira ratifica a imagem proposta pelo colega e a segunda instancia uma identificação com as dificuldades dos Part.1 e Part.7, o que os coloca em pé de igualdade.

Observemos como a *representação*, é, por conseguinte, co-construída na amostra 10.4, na qual são realizadas [C5, C4 e C3].

Amostra 10.3

FS5 MSGRe Part. 4 Título Re: Re: Re: Abrindo os trabalhos

Olá Part.1 e Part.7!
Part.1, tive que rir com você! <u>rsrsrs</u> Muito obrigada pelo elogio! [Agradecer] [C5]
<u>Olha</u> , para inserir o mp3, você clica onde está "AV", na mesma barra onde fica "global", "fonte"... na ferramenta. Qualquer dúvida, é só falar, <u>tá?</u> Se eu puder ajudar [Julgamento: Capacidade], conte comigo!!! [Apoiar] [C4]
Dessa vez, eu tive muita dificuldade para inserir figuras na atividade. Quando eu conseguia incluir, a palavra, que precisava estar oculta, não estava... [Julgamento:Capacidade (-)] Foi difícil! [Apreciação: Complexidade (-)], Mas é assim mesmo, temos que pedir ajuda, quebrar a cabeça... vamos chegar lá! [Julgamento:Tenacidade/(+)][C3]
Um grande abraço para vocês!!!! [Afeto] Part.4

Nos dois primeiros *Campos*, a Part. 4 reforça a percepção do Part.1 ao agradecer o elogio e ao prover a solução para o problema relatado pelo colega.

Contudo, em C3 (*reflexões*), ao falar sobre o processo de elaboração da atividade digital da semana 6, faz questão de se construir como alguém que, de modo similar aos seus interlocutores (Part. 1 e Part. 7), também tem as suas limitações. Nesse processo, endossa a normalidade da situação apresentada na MSGa que deu origem a cadeia dizendo que “*é assim mesmo, temos que pedir ajuda, quebrar a cabeça...*”. Para aumentar a *proximidade verbal*, isso é feito em um texto cujos recursos discursivos (sublinhado) aproximam a escrita da fala e enfatizam o que é dito.

A *identificação com o outro* em C4, portanto, parece estar mais associada aos modos de agir (69,5%), visto que as ações sociais realizadas neste *Campo* têm a ver com a execução de tarefas materiais (elaborar atividades digitais, lidar com o AVA, baixar e descompactar arquivos, etc.), e do sentir (17,4%), quando o participante deseja compartilhar seus sentimentos de frustração diante as tarefas que tem de realizar. Em ambos os casos, estes aparecem associados à *Avaliatividade*. Como resultado, o conhecimento de que as dificuldades e frustrações de um são as mesmas vivenciadas pelos outros pode trazer segurança, fomentar a empatia e as demonstrações de apoio e solidariedade mútuas, essenciais para que os alunos se sintam parte de um grupo coeso.

Essas qualidades são reforçadas pelo uso da *identificação com o outro* também nos demais *Campos*, como veremos a seguir.

10.2.2.

A identificação com o outro nos demais Campos

No caso de C5 (*manutenção do tecido social*), a *identificação com o outro* aparece somente em *respostas* (MSGRe) e, na maioria dos casos, está imbricada na função discursiva *partilhar informações sobre as tarefas*, o que indica um mesmo *agir*. Nessas ocorrências, o padrão observado é a *identificação* sendo instanciada pelo Advérbio “*também*” seguido por *Processos Materiais*, conforme destacados na seleção 10.2:

Seleção 10.2

FS1: Part. 2: Também cumpri todas as tarefas (...)

Part. 4: Assim como a Part.4, também já comecei as atividade (...)

FS2: Part. 3: Tampem (sic) recebi o CD (...)

FS4: Part.2: também postei as minhas hoje e estou “visitando” as dos colegas.

FS5: Part 5: (...) Também vou ter de correr esta semana para alcançar a todos!!!!
Part 2 (...) quero deixar também a minha solidariedade. (...)

Essa escolha linguística demonstra que o sujeito está acompanhando o que os outros têm dito e feito, o que revela *co-presença explícita*. Além disso, os relatos de atividade que contêm a função *identificar-se com o outro* contribuem para a manutenção da face positiva dos participantes na medida em que estão cumprindo com as suas obrigações. Em termos da *representação do eu*, portanto, contribuem no sentido de mostrar ao grupo que o participante está ativo e que seu comportamento é similar ao dos colegas, estando dentro da normalidade.

Em C2 (*impressões*), as ocorrências estão relacionadas às expectativas dos participantes e seus sentimentos quanto ao curso, como pode ser observado na seleção 10.3.

Seleção 10.3

FS1 (segmentos independentes)

MSGa Part. 1

Minhas expectativas em relação a este curso também são muito grandes.

MSGa Part.4:

Como disse a colega Part.6, a interação com os outros colegas será muito enriquecedora.

MSGRe Part.3

Que bom que não é só eu que ainda está em proceso de "entendimento e aceitação(talvez)" deste ambiente de aprendizagem virtual.

MSGRe Part. 9:

Outro fato que serviu também para me acalmar foi tomar conhecimento, ao ler as mensagens postadas, de que algumas pessoas estão começando a tomar contato com EAD agora, como eu. Logo, não estou só.

FS5 (cadeia A-A)

MSGa Part. 10:

Acho que como o resto do pessoal aqui, estou me esforçando pra administrar o tempo e realizar todas as atividades. (...)

MSGRe Part.9:

Part.10, você resumiu com muita propriedade o sentimento de muitos de nós.

FS5 (segmentos independentes)

MSGRe Part. 11

Concordo com tudo que foi dito. É o primeiro curso à distância que faço, e tenho me surpreendido (favoravelmente!) bastante. (...)

MSGRe Part. 13

(...) As vezes também me pego nessas situações Part.1. Penso então "nossa isso era tão óbvio, por que não pensei nisso antes!"

FS10**MSGRef. Part.11**

(...) Também estou me sentindo como as colegas, com vontade de aprender mais!

MSGa Part. 2

(...) O curso correspondeu às minhas expectativas e como alguns colegas também gostaria que houvesse uma continuacao.

As *identificações com o outro*, em C2, contribuem para ratificar as auto-avaliações, as quais, muitas vezes, instanciam *Julgamento: Capacidade* (-) e *Julgamento: Tenacidade* (+), mostrando ao grupo que o que estão sentindo é comum. Assim, também em C2, a *identificação com o outro* traz conforto e segurança para os participantes, principalmente para os novatos.

Já em C7 (*feedback*), para tecer comentários a respeito dos trabalhos dos colegas, os sujeitos podem comparar os seus materiais (ou os processos pelos quais passaram para elaborá-los) com os dos colegas. Esse procedimento ocorre principalmente quando o conteúdo da mensagem de abertura (MSGa) também faz referência às reflexões feitas pelo dono do portfólio por meio das orientações aos participantes (OPs) que realizam C3 (*reflexões*), como é o caso dos segmentos sublinhados, apresentados na seleção 10.3

Seleção 10.3**MSGa Part. 4 no portfólio da Part. 13:**

Simplemente show! [**Apreciação (+)**] Adorei as atividades! [**Afeto (+)**] Quanto a estarem pesadas, eu sei o que é isso... [**Identificação com o outro**] tive que enviar o meu projeto completo por e-mail e aqui, no portfólio, postei sem o vídeo. [**C7**]

MSGa Part. 3 no portfólio da Part. 2:

Adorei sua atividade do Cloze! [**Afeto (+)**] Também optei por fazer a minha com música, [**Identificação com o outro**] aposto nestas atividades porque os alunos gostam e exercitam a escuta sem perceber, às vezes, porque só pensam "na música em si". [**C7**]

MSGa Part. 2 no portfólio da Part.4

Oi Part.4

Legal, eu também fui bem básica (rs). [**Identificação com o outro**] Acho que o que importa agora é aprendermos a fazer e nao tanto o conteúdo. [**C7**]

A *identificação com o outro*, tanto em C5 (*preservação da face e manutenção do tecido social*) quanto em C7 (*feedback*), também é encontrada quando a mensagem é elaborada de modo a ratificar uma opinião já expressa por outrem (MSGRef). Nesse caso, a função discursiva é instanciada pelo uso de conjunções subordinativas que introduzem *Processos verbais*, indicando o mesmo modo de pensar, como nesta amostra de *Campo combinado* [C7, C2] no portfólio do Part. 1.

Amostra 10.4

MSGRe Part. 6 no portfólio do Part. 1.

Concordo com a Part. 9 na observação dela sobre as duas atividades estarem ligadas. [C7]
<u>Nossa</u> , fiquei uma semana, sem poder acessar direito [Julgamento: Capacidade (-)] e encontro seu portfólio lotado [Julgamento: Tenacidade (+)]. Vou ter que correr <u>muuuuito</u> agora!! rrsrrs [Julgamento: Tenacidade +] [C2]
Abraços

Na amostra 10.4, C7 destina-se a endossar o dito por outrem sobre uma das qualidades da atividade em questão. Esta dá ensejo à realização de C2 por meio de uma comparação entre a perseverança do colega, elogiada também na postagem da Part. 9, e o seu próprio desempenho no curso. Nota-se, também, o prolongamento da vogal no advérbio “*muuito*”, a repetição da exclamação e a representação de comportamento não verbal, o que torna a realização de C2, no qual ela ativa a fachada de aluna que irá se esforçar para se equiparar ao colega, mais enfática.

Contudo, o *Campo* em que a função *identificar-se com o outro* está mais presente para revelar um mesmo pensar é C3 (*reflexões*), tendo, portanto, um papel importante para o estabelecimento da *co-presença* explícita nos fóruns, como estudaremos a seguir.

10.2.3.

A identificação com o outro no Campo 3: reflexões

No *Campo 3*, a função discursiva *identificar-se com o outro* aparece acompanhada de outras funções tais como *citar o outro* e *concordar*. Na maioria

dos casos, há engajamento heteroglóssico por endosso, ratificando os posicionamentos de um por meio de referências ao que foi dito, feito ou sentido por outrem, como nos segmentos na seleção 10.4

Seleção 10.4

FS2 Part 10: (...) Como a Part.12 já tinha destacado, **acredito** que exercícios assim facilitam a ‘interação do leitor com o texto lido’ (...)

FS2 Part.10 (...) Quanto a atividade **achei** muito difícil também - assim como a maioria dos colegas (...)

FS4 Part. 13: É Part. 12, **senti** a mesma coisa. **Acho** que tenho que trabalhar melhor essa técnica também.

De modo similar aos demais *Campos*, a função *identificar-se com o outro* é encontrada tanto em mensagens que iniciam quanto naquelas que dão continuidade as *cadeias*, e é instanciada por diferentes escolhas linguísticas. Nas postagens, é comum o uso de conjunções e locuções conjuntivas do tipo “*Conforme a fulana, (...)*”, “*Assim como (a fulana)*”. Pode haver, também, *identificação* com a visão apresentada pelo outro por meio do *Processo Mental “concordar”* e pelo advérbio “*também*”.

O quadro 10.1 apresenta alguns segmentos que marcam a *identificação* como o modo de sentir e de pensar do outro, bem como com as experiências vivenciadas no manuseio das atividades-modelo e no processo de elaboração das atividades digitais. Os elementos linguísticos que indicam *identificação* estão em negrito; já os elementos com os quais o sujeito se identifica estão sublinhados.

Quadro 10.2- *Identificação com o outro* em C3

IDENTIFICAÇÃO COM O OUTRO EM MGSRE (C3)		
Autor	Local	Segmento
Part. 6	FS1	Isso também me intriga
Part.7	FS1	Eu também me diverti fazendo a atividade!!
Part.7	FS2	<u>Aconteceu</u> comigo também ,
Part. 8	FS2	Tive as mesmas dificuldades.
Part.13	FS2	Também achei <u>essa atividade</u> bem legal.
Part. 12	FS2	Passei pela mesma <u>experiência</u> ao realizar as atividades.
Part. 4	FS2	Compartilho totalmente das suas <u>críticas</u> .
Part. 13	FS4	Tive a mesma <u>impressão</u> que vocês ao ler o texto.
Part. 13	FS4	É Part.12, também <u>senti</u> a mesma coisa.
Part. 13	FS5	Pensei na mesma <u>coisa</u> quando li o texto
Part. 6	FS5	Preciso, também, concordar com você <u>quanto a questão 12</u> .
Part. 12	FS6	Concordo com o teu ponto de vista em relação à <u>reflexão sobre o nosso próprio saber</u> .

Nos segmentos em questão, retirados de *respostas* (MSGRe), percebe-se que é pela *identificação* que há uma continuidade do assunto iniciado nas *mensagens de abertura* (MSGa). Essa identificação é, na maioria dos casos, feita na primeira linha do corpo do texto. Contudo, a opção por postar as *reflexões* como resposta ao dito por outrem, o que se assemelha a troca de turnos em uma conversa, não é o procedimento mais utilizado pelos participantes para realizar C3. O que se observa, em verdade, é uma preferência por realizar o *Campo* por meio de MSGa (as quais podem vir a ser MPs, caso ninguém as responda) que façam menção a voz do outro, sem, contudo, a ele se dirigir diretamente, como ilustra o quadro 10.3.

Quadro 10.3- Identificação com o outro em MSGRe e em MSGa em FS2

FORMAS DE EXPRESSAR IDENTIFICAÇÃO COM O OUTRO EM C3		
<i>Campo</i>	Em cadeia existente	Abrindo nova cadeia
C2	<p>AMOSTRA 10.5 A MSGRe Part.4</p> <p><u>Oi Fulana!</u> Compartilho totalmente <u>das suas críticas, tive a mesma dificuldade que você</u>. Não sabia, inicialmente, que era para clicar no "enter" na primeira atividade. Inicialmente (e talvez por falta de conhecimento), achei o exercício de reconstrução textual parecido com a técnica do Complete as lacunas... (...)</p>	<p>AMOSTRA 10.5 B: MSGa Part. 13</p> <p><u>Olá pessoal</u> Resolvi testar todas as atividades antes de ler qualquer post desse fórum para que não tivesse qualquer tipo de influência e pudesse fazer as atividades como se nunca tivesse ouvido falar na ferramenta antes. Agora lendo as mensagens, <u>vejo que tive os meus problemas que Fulana e outros colegas com a primeira e segunda atividade.</u></p>

Parecem existir, portanto, duas formas de realizar C3 a partir do dito por outrem: (i) falando diretamente a ele, o que traz o colega para o centro da interação, ou (ii) apenas mencionando o colega, como discutido na apresentação dos parâmetros para classificar uma amostras como MSGa ou MSGRe. Em ambos os casos, a *identificação com o outro* serve como indicativo de que os participantes estão acompanhando as discussões e produzindo seus textos levando em conta as contribuições dos colegas, aspecto que é valorizado em um curso a distância.

Assim, o alto grau de *identificação com o outro* na forma de endosso, de modo similar ao identificado em C4, contribui para a sensação de segurança, pois cria uma atmosfera em que os participantes têm formas similares de pensar, sentir e agir, o que reduz a possibilidade de confronto e inibição. Por outro lado, se em C4 (*suporte*) a *identificação* parece ser muito benéfica, já em C3 (*reflexões*), podemos argumentar que, como apontam Kanuka e Anderson (1998), são nos distanciamentos resultantes das diferentes formas de ver a mesma questão que se criam oportunidades de reflexão e revisão de conceitos, promovendo a construção social do conhecimento e tornando a experiência mais enriquecedora para os participantes.

Contudo, no *corpus*, encontramos apenas duas amostras em C3 que apresentam visões contrárias às manifestadas por outros participantes, como destaca a seleção 10.5

Seleção 10.5

FS4: Part. 11

(...) Comentando o que uma colega falou sobre a aceleração ou desaceleração da leitura [*Citar o outro*], acredito que não há realmente uma quebra da fluência, pois para que o aluno possa preencher as lacunas, o ideal é que ele primeiramente leia o texto todo, para então tentar completá-lo, através de inferências.(...) [*Discordar, atenuada pelo advérbio realmente*]

FS2: Part. 13

Oi, Part. 10 (..) realmente as respostas (...) foram limitadas.[*Concordar*] Mas há uma "A.I." para cada propósito como vi lá, (...) e talvez tenha uma interação melhor para esse propósito e dê um feedback, não sei. [*Distanciamento atenuado pelo sintagma verbal "não sei"*] Bom, não descarto essa ferramenta, [*Concordar*] (...), mas para uma aula de conversação prefiro o professor em uma sala de chat de voz como é no Curso de inglês online. [*Discordar*]

Em ambos os casos, as participantes colocam seus posicionamentos fazendo uso de elementos que revelam uma concordância parcial com o que foi dito, preservando, assim, a sua face e visando não criar polêmica. Destaco, porém, que, apesar de serem raras as problematizações das visões apresentadas pelos colegas, isso não significa que as leituras teóricas e as atividades-modelo não foram questionadas ou criticadas, e que não houve uma busca por um melhor entendimento dos assuntos em pauta. Isso porque, em C3, registra-se a ocorrência de outras duas funções discursivas importantes para a realização das ações sociais no referido *Campo*. São elas *questionar* e *perguntar*, estudadas a seguir.

10.3.

As funções discursivas *questionar* e *perguntar* em C3

As funções discursivas *perguntar* (requere uma informação) e *questionar* (levantar questões para discussão, de modo explícito) são importantes em um fórum, pois convidam o interlocutor a se engajar no debate, seja para prover a informação requisitada, seja para opinar sobre os questionamentos apresentados. Sendo assim, a sua instanciação marca o estabelecimento de *co-presença* e encoraja a co-construção do conhecimento nas ações relacionadas ao *Campo 3*.

Para exemplificar a sua utilização, observemos os segmentos no quadro 10.4, extraídos de quatro postagens feitas pela Part.10 em C3 nos fóruns FS2 e FS

Quadro 10.4. As funções *questionar* e *perguntar* em C3 (Part.10)

CO-PRESENÇA EM C3 (PART.10)		
FÓRUM	SEGMENTO	Função
FS2 (atividade modelo)	(...)não deveriam ser trabalhadas novas possibilidades de produção em vez de oferta de sugestões prontas?(...)	Questionar
	“(...) Quanto ao exercício achei muito difícil também - assim como a maioria dos colegas - e não entendi o propósito da atividade... <u>seria mesmo só adivinhar as palavras do poema?</u> (...)	Identificar-se com o outro: mesmo pensar Questionar
	(...) <u>A utilização de recursos multimídia (como o som) é o que diferenciaria de uma atividade em contexto presencial?</u> (...)	Questionar
FS2 (Texto)	<u>Quando li a definição de abordagem nocional/funcional, fiquei em dúvida se essa refere à instrumentalização... é a mesma coisa? (...), parece ser um pouco diferente... e qual seria a diferença entre a situacional e a funcional (?) pois as duas parecem lidar com a visão de língua como ação no mundo.</u>	Perguntar
FS3 (Texto)	Ah, sobre a atividade feita depois da leitura do texto... (...) aquele esquema de senha 'polegar' e número de mãos... <u>era só pra descontrair, né?</u>	Perguntar
FS4 (atividade modelo)	Fiquei muito curiosa em saber como um sistema pode aceitar respostas abertas e fornecer ainda feedback (<u>ou será que não oferece?</u>)	Perguntar

Os segmentos nos mostram que a Part.10 utiliza as funções discursivas *questionar* e *perguntar*, comportamentos que são tidos como pedagogicamente

desejáveis nos fóruns de discussão, para realizar as suas reflexões. Destaco, porém, que essa prática parece não ter sido o suficiente para despertar o interesse pela continuidade das conversas, pois somente uma pergunta (“*era só pra descontrair, né?*”) foi respondida e, mesmo assim, pelo tutor. Além do mais, nenhum dos questionamentos explícitos foi retomado. Acho relevante, ainda, destacar que ambas as funções discursivas ocorrem apenas no início do curso, o que pode sugerir que a aluna abandona essa prática ao ver que ela não tem o efeito desejado: gerar discussão e, por conseguinte, interação.

A ausência de repostas de colegas para os conteúdos trazidos a tona por meio das funções discursivas *questionar* e *perguntar* em C3, as quais só aparecem nas postagens de seis participantes, é fato na maioria dos textos em que essas *funções* são registradas (cf. apêndice D). Há, inclusive, duas *respostas* (MSGRe) postadas pelo tutor, nas quais questionamentos explícitos que expandem aqueles feitos na *mensagem de abertura* (MSGa), também ficam em aberto. Assim, os participantes parecer não ter respondido aos convites explícitos de dar continuidade a assuntos trazidos à baila pelo colega ou pelo tutor. Portanto, nas respostas em que encontramos retomadas de posicionamentos apresentados nas MSGa, a preferência é por aqueles instanciados na forma de asserções, e não pela função discursiva *questionar*, como na seleção 10.6.

Seleção 10.6

FS4 MSGa Part. 3 Título: Sobre o texto Sexta, 09/05/2008, 16:25:48

(...) A maioria das crianças ao ver uma atividade no computador, com cores, figuras e o texto neste meio sente-se motivada e aí está uma das coisas que queremos para o sucesso da aprendizagem!

FS4 MSGRe Título: Re: Sobre o texto Sábado, 10/05/2008, 06:02:57 Participante 9

(...) você apontou um dos grandes "ganchos" da EAD: o fato de ser atraente para o estudante (seja criança, ou adulto). Ele que muitas vezes tem resistência a ler é seduzido pela atividade e na verdade acaba lendo, ainda que não tenha consciência disso.

[] Part. 9

No caso em que há formação de *cadeias A-A* em amostras de *Campo combinado* com as funções discursivas *questionar* e/ou *perguntar*, identifiquei que a resposta não é necessariamente ao dito em C3, mas sim, por uma *identificação com o outro* em C5, como na seleção 10. 7.

Seleção 10.7

FS2 Part.10 MSGa Título Re: Textos semana 2 Segunda, 28/04/2008, 01:24:53

Estou correndo atrás da máquina, pessoal... **[Julgamento: Tenacidade (+)]** Mesmo com atraso, comentarei o que faltava da semana 2 – o texto sobre produção de materiais de ensino e a atividade de leitura acompanhada. **[Julgamento: Tenacidade (+)] [C5]**

Considere super útil o texto, pois nos faz pensar conscientemente sobre as etapas em que passamos (e muitas vezes pulamos!) (...) **[Apreciação (+)] [C3]**

FS2 Part.5 MSGRe Título Re: Re: Textos semana 2 Quinta, 08/05/2008, 20:07:19

Assim como você Part.10, também estou no atraso. **[Identificação com o outro/ Julgamento: Capacidade (-)] [C5]**

Gostei muito do texto e achei a leitura acompanhada uma atividade muito legal e produtiva uma ótima atividade de compreensão de texto. Aliás gostei de todas as atividades **[Afeto (+)]**, só tive dificuldade na primeira atividade mas vi que outros colegas tiveram a mesma dificuldade com aquele "this" e a poesia. **[Identificação com o outro/ Julgamento: Normalidade]** É muito bom ver o que os colegas colocaram aqui, pois muitos pensaram ou tiveram dúvidas como eu. **[Identificação com o outro] [C3]**

No caso da resposta, a relação entre postagens se faz pelo fato de a Part.5 também estar atrasada. Para realizar C3, contudo, ela faz as suas próprias considerações sobre o texto, usando *Processos Mentais afetivos* e *identificação* com o dito pelos demais colegas, de modo geral, sem retomar as reflexões da Part. 10. Esse processo de *identificação* ratifica que a dificuldade é comum e revela o conforto que a participante sente ao ver que o grupo é como ela.

Apesar de sabermos que é natural não haver respostas para todas as postagens e que nem todas as questões explicitamente levantadas geram debates, do ponto de vista psicológico, o silêncio sobre o que foi dito pode ter um efeito negativo para a experiência de aprendizagem virtual. Para ilustrar essa asserção, cito o Part. 1, cujo depoimento sobre um incidente que ocorreu após ele já estar enturmado e se sentido parte do grupo, na semana 6, me foi relatado na entrevista (E1). Observemos o contraste dos sentimentos positivos (em negrito) e negativos (sublinhado) com relação à interação virtual.

Depoimento 10.1

Part. 1: Aconteceu uma coisa engraçada. **Quando finalmente alcancei a turma e começaram a comentar o meu trabalho e eu a responder, bem, fiquei muito feliz e muito loquaz. Me sentia um membro do grupo e mal podia esperar pelos trabalhos e comentários dos colegas.** Na tarefa da sexta ou da sétima semana, não estou bem certo, cheguei mesmo a estar mais adiantado do que o resto da turma, fiz a leitura do texto e **postei um looongo comentário, bastante detalhado, do texto lido.** Como ninguém respondeu (a resposta formal e pró forma do

Tutor não conta), aí eu "broxei" totalmente. Desculpe o termo chulo utilizado, mas nenhuma outra palavra poderia descrever com mais propriedade o que eu senti. Foi uma coisa assim esquisita, fiquei totalmente desestimulado, como se eu só tivesse falado besteira, e o grupo, sem saber o que dizer, ficou calado. A partir daí não fui capaz de escrever mais nada. Tentei me convencer de que não era pessoal, estava todo mundo muito ocupado, mas não adiantou. Você sabe que o emocional nem sempre (ou quase nunca) anda junto com o intelectual. Pois é, **dei o melhor de mim, teci os comentários mais "inteligentes" que fui capaz e fui ignorado**. Foi uma sensação muito ruim, muito humilhante. Sei que é bobagem, mas vc perguntou, eu estou respondendo.

Para o Part. 1, a falta de uma resposta após um período de interação satisfatória foi tomada como um sinal de que houve uma avaliação negativa a seu respeito. Assim, talvez seja interessante o tutor, ao iniciar um curso *on-line*, deixar claro para os participantes que a dinâmica das interações virtuais não é exatamente igual a das interações face a face, enfatizando as diferenças já discutidas nesta tese. Portanto, antecipar situações como a relatada pelo Part.1 pode ajudar a evitar sentimentos de insegurança e desconfortos com relação à interação virtual, especialmente para os novatos como o Part.1.

Ainda sobre esse depoimento, destaco o maior valor conferido pelo Part.1 a interação com os colegas do que com o tutor, cuja postagem foi descrita como "*resposta formal e pró-forma*". Sobre esse aspecto, é curioso observar que, de fato, o tutor responde a 73,7% de todas as MSGa (C2 e C3) de *Campo simples*, ao passo que os demais participantes respondem a apenas 10,5% destas, havendo uma preferência por iniciar cadeias ao invés de continuá-las. Um exemplo é encontrado na seleção 10.7, a qual ilustra postagens feitas em um período de três dias. Observe a cronologia das postagens e quem são os participantes envolvidos.

Seleção 10.7

FS3 MSGa Part. 10 Título: Texto Sábado, 03/05/2008, 20:41:41

É isso aí, Part.12... o tempo parece curto e a gente permanece na correria...rsrs. [C5]

Quando li o texto do Tutor em relação a ferramentas de teoria, fiquei pensando muita na questão sobre 'letramento digital' e de como uma pesquisa com esse tema daria um belo trabalho, visto que muita da resistência dos professores se deve ao desconhecimento das possibilidades de utilização do ambiente digital em sala de aula (e também da visão de que o computador seria um substituto do professor). **[Potencial para discussão]**

Concordei plenamente com algumas idéias do capítulo 'Perguntas Abertas', tais como a noção da importância de perguntas de verificação de compreensão. Esse tipo de pergunta didática, apesar de muito criticado, acredito ser importante no aprendizado de línguas (em especial com alunos do nível iniciante), pois delimita algumas informações que testam a compreensão do aluno. (...) **[potencial para discussão]**

Ah, sobre a atividade feita depois da leitura do texto... achei bom revisar alguns conceitos presentes na leitura.

Fiquei só me perguntando a razão de todo aquele esquema de senha 'polegar' e número de mãos... era só pra descontrair, né? [Perguntar] [C3]

MSGRe Tutor Título: Re: Re: Texto Domingo, 04/05/2008, 23:30:07

Isso mesmo, Part.10! []s

MSGa Part. 13 Título: Impressões do texto Terça, 06/05/2008, 10:30:11 Part.13

Oi pessoal

Tive alguns problemas na semana passada e me atrasei um pouquinho com as atividades. **[Julgamento (-)]** Espero que tenham sentido minha falta **[Afeto] [C5]**

Bom, após fazer a leitura e a atividade sobre o texto tive a mesma impressão que outros colegas, conforme li em outras mensagens postadas aqui. **[Identificação com o outro]** Realmente vejo que cada dia é maior a necessidade de se capacitar os professores para o uso das novas tecnologias. O que atrapalha em geral é a resistência por parte de muitos profissionais em aceitar essa nova era no campo da educação. (...) **[Potencial para discussão] [C3]**

Bom é isso. Estou de volta tentando recuperar a semana passada. **[C5] [Julgamento: Tenacidade]**

[]s Part.13

MSGa Part.3 Título Considerações acerca do Texto Quarta, 07/05/2008, 16:19:29

Um pouco atrasada...**[Julgamento (-)]** , mas comentando o texto! **[C5] [Tenacidade]**

Gostei muito da leitura e do panora do programa que ela propiciou, com os objetivos e possibilidades de algumas atividades no programa. **[Afeto]**
Também achei bastante plausível as últimas considerações, concordo plenamente que o uso do computador para o desenvolvimento de atividades em sala de aula é "Q" a mais para as aulas e o desenvolvimento da aprendizagem. Em nenhum momento a tecnologia substituirá o professor, acredito muito nisto! De acordo com as perspectivas atuais da educação, do desenvolvimento tecnológico, e até mesmo, do contato constante que a maioria dos alunos têm com a tecnologia é necessário levá-la à sala de aula! **[C3] [Potencial para discussão]**

Part.3

MSGRe Part. 3 Título: Re: Impressões do texto Quarta, 07/05/2008, 16:23:33

Olá Part.13,

Acho bem interessante um ponto que você levantou: a questão da resistência de alguns profissionais ao uso do computador. **[Afeto]**
É uma pena que alguns profissionais ainda não perceberam que se tudo muda e avança, principalmente as tecnologias, como a Educação e as estratégias de ensino serão as mesmas utilizadas há 3 décadas, por exemplo? **[Questionar]**

Part.3

MSGRe Tutor Título:Re: Considerações acerca do Texto Quarta, 07/05/2008, 21:38:18

Pegando carona com a Part.13 e a Part.3... sabemos que a maioria das pessoas têm resistência ao novo. (...)

Na primeira postagem na seleção 10.4, os segmentos sublinhados são posicionamentos que têm potencial para iniciar uma discussão. Porém, na resposta dada pelo tutor, só a pergunta (em negrito) é levada em conta. Três dias depois, outra participante se refere a mesma questão levantada pela Part.10. Para tanto, ela faz uso da função *identificar-se com o outro*, porém de modo genérico, o que faz com que, do ponto de vista textual, essa seja uma nova *mensagem de abertura* (MSGa). A Part.3, por sua vez, posta outra MSGa para dar a sua opinião sobre o texto, contribuindo com questões que poderiam ser discutidas (sublinhado). Alguns minutos depois, a mesma Part. posta uma *resposta* (MSGRe) que dá continuidade a discussão iniciada pela Part. 13 e lança um novo questionamento. O tutor responde a ambas dando continuidade ao assunto. As quatro postagens finais neste fórum são todas *mensagens paralelas* (MPs) em C3 (reflexões), pois não fazem referência às postagens anteriores.

Essa tendência por postar MSGa em C3 ao invés de se engajar em conversas em que há questões para discussão, sejam estas colocadas de modo explícito (por meio de interrogativas ou acompanhadas de expressões que indiquem questionamento, como “*fico me perguntando*”, “*só mais uma questão para vocês levarem em conta*”, “*food for thought*”, etc.) ou implícito, é um fato interessante que talvez deva ser retomado em estudos futuros. Porém, acho difícil fazer afirmações que expliquem tal escolha, uma vez que não há como saber, por exemplo, por que a Part. 3 sentiu necessidade de fazer dois textos: um para refletir sobre o texto e outro como resposta a reflexão sobre o mesmo texto, iniciada pela colega. Esse comportamento talvez possa ser entendido, caso pensemos que a Part. 3 entende que deve realizar duas tarefas distintas no fórum. Uma é fazer o que o tutor pede, ou seja, escrever uma reflexão sobre o texto. Outra é participar das discussões, o que significa escolher uma mensagem e fazer um comentário sobre a mesma. Se essa observação procede, há, portanto, uma necessidade de explicar aos alunos o que é esperado no curso e o que o tutor considera como um bom cumprimento das tarefas pedidas. No meu entender, um comportamento adequado envolveria a postagem de apenas uma reflexão, preferencialmente dando continuidade ao dito pela colega e trazendo novas questões.

Outro ponto a observar é que não é possível prever se o índice de respostas de colegas teria sido maior, caso o tutor tivesse postado menos. Isso porque os participantes podem se sentir desconfortáveis para apresentar posicionamentos

que sejam contrários ao por ele apresentados, encerrando, assim a possibilidade de continuação da cadeia. Por outro lado, estes também podem ficar sem saber o que dizer, caso o tutor inclua no seu texto pontos que os alunos também acham relevantes. Assim, para não ser repetitivo, o aluno não posta. Apesar de estas serem apenas conjecturas, o comportamento que os dados evidenciam quanto as funções discursivas *questionar* e *perguntar* talvez reforce a ideia de que seja realmente importante o moderador/ tutor buscar um equilíbrio entre se fazer presente e deixar o espaço livre para que outros dêem continuidade às interações.

Outra questão é o fato de, na maioria das *cadeias*, seja entre aluno e tutor (A-T) ou entre alunos (A-A), o autor da MSGa não postar mais nada além do texto de abertura, como acontece na seleção 10.4, por exemplo, o que pode ser entendido como descaso para com as “respostas” recebidas, pois, além da ausência de um retorno, não há garantia de que a resposta foi lida, já que não contamos com as pistas paralinguísticas, presentes em uma interação face a face, ou as supra-segmentais, como em uma conversa telefônica para saber como o que dissemos está sendo recebido pelo grupo. Sendo assim, esse comportamento pode desestimular, também, a postagem de textos que visem a retomar as questões levantadas pelos colegas.

No contexto desta pesquisa, essas ocorrências não parecem ter tido um impacto sobre a forma como os participantes avaliaram a experiência de estudar *on-line*, pois, como já disse, o curso foi de cunho prático. Assim, os dados sugerem que as mensagens de apoio mútuo é que foram muito valorizadas. Contudo, em um curso de cunho mais acadêmico, acredito que devemos estimular o uso das funções discursivas *questionar* e *perguntar*, bem como a postagem em cadeias na realização de C3.

Destacados os aspectos principais das funções discursivas *identificar-se com o outro*, *questionar* e *perguntar* nos *Campos* mais recorrentes no contexto de pesquisa, passo as considerações finais sobre o estudo da *presença social* a partir do modelo proposto nesta tese.